



*“A violência jamais resolve os conflitos, nem sequer diminui suas consequências dramáticas.” Martin Luther King*

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa conjunta da Assembleia da República, do Instituto Português da Juventude e da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, que tem como objectivos principais promover a educação para a cidadania e fomentar o interesse dos jovens pela vida política e pelo debate de temas da sociedade actual. A iniciativa é composta por três fases: sessão escolar, sessão regional e, por fim, a sessão nacional.

Como tema de debate para este ano lectivo, a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência acolheu o tema “Violência em meio escolar”, proposta maioritariamente votada pelos jovens nas Sessões Distritais e Regionais de 2010.

A violência em meio escolar, ou *bullying*, consiste na violência física e/ou psicológica consciente e intencional exercida por um indivíduo ou um grupo sobre outro indivíduo, ou grupo, incapaz de se defender e que, em consequência de tal agressão, fica intimidado, podendo ver afectadas as respectivas segurança, auto-estima e personalidade. Gozar, chamar nomes, ameaçar, empurrar, humilhar, excluir de brincadeiras são actos de todos os dias, que acontecem desde sempre.

As vítimas de *bullying* podem mesmo chegar a cometer suicídio, tal como aconteceu em Março de 2010 quando Leandro Filipe, de 12 anos, se atirou ao rio após ser alvo de violência continuada por parte de colegas.

## Sessão Escolar

---



Na minha escola, E.B. 2,3 de Lamações, este tema cativou de imediato a atenção dos alunos. Colegas meus que, nunca antes tinham revelado interesse em participar numa iniciativa destas, quiseram fazê-lo, devido à natureza deste tema, pois para muitos de nós é um tema bastante pessoal.

Na Sessão Escolar, os deputados eleitos das várias listas candidatas participaram naquilo que seria para alguns, o primeiro debate. Desde o início se manifestaram dois grandes pontos de vista. Primeiro, os agressores deviam ser punidos ou ter apoio? Segundo, apesar de a prevenção ser sempre a melhor opção, na maioria dos casos é inútil, e sendo assim, o que fazer para impedir a repetição das agressões?

Apesar de ter sido uma sessão pequena, o debate foi longo, mas compensador, pois todos ficamos satisfeitos com o projecto final.

## Sessão Regional

---

Foi no dia 28 de Fevereiro no Instituto Português da Juventude em Braga, que foi realizada a Sessão Regional, que contou com a presença de 39 escolas.

A nossa escola, E.B. 2,3 de Lamações, foi representada por João Couto, Ana Isabel Ferreira e por mim, Rosa Inês Soares.



Na Sessão Regional já não pudemos contar com o facto de conhecermos todos os deputados presentes, como na Sessão Escolar. Para conseguirmos passar para a etapa seguinte, tínhamos que defender bem os nossos projectos e unir forças com outras escolas que tivessem projectos idênticos ao nosso.

Nesta sessão voltaram a ser debatidos os mesmos pontos de vista com que nos deparamos na Sessão Escolar e acabou por ser uma forma de, mais uma vez, praticar as nossas competências de argumentação.

No final foi a nossa escola, juntamente com o Colégio Sete Fontes, a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Henrique Medina, a E.B. 2,3 Gil Vicente e a E.B. 2,3 de André Soares, que foram eleitas como representantes de Braga na Sessão Nacional. Como porta-voz foi eleito Ednovan Pedro da E.B. 2,3 André Soares.

As medidas que levaríamos para a Sessão Nacional consistiam na criação de um grupo de apoio no sentido de prevenir actos de violência em contexto escolar e que também ajudasse as vítimas, os agressores e as suas famílias; apostar na formação de pessoal docente para uma mais eficaz actuação em conflitos; e a realização de campanhas de sensibilização.

Na Sessão Regional fizemos amizade com os deputados que nos iriam acompanhar à Sessão Nacional, amizades estas que mais tarde foram consolidadas.

## Sessão Nacional - Braga na Assembleia!

---

### 1º Dia

A viagem rumo a Lisboa começou bem cedo no dia 2 de Maio. Visto ser uma viagem bastante longa, tivemos tempo para decidimos como iríamos defender o projecto eleito na Sessão Regional, o que permitiu a coesão entre todo o Circulo de Braga. Fui uma viagem recheada de conversas informais com os professores, dúvidas, papéis rabiscados nas mãos dos mais ansiosos e uma grande curiosidade... Eis que chegamos ao Palácio de S.Bento!

Por volta das 14h, deputados, jornalistas e professores encaminharam-se para as diferentes comissões, para dar início á ordem de trabalhos do dia.

A maioria dos deputados do círculo de Braga, incluindo a porta-voz, encontravam-se



na 2ª Comissão, mas os representantes da nossa escola estavam na 1ª Comissão, juntamente com os Círculos de Viana de Castelo, Porto, Santarém, Beja, Castelo Branco e Europa. A 1ªComissão foi orientada pelas deputadas Helena Rebelo (PS) e Heloísa Apolónia (PEV)

O nervosismo e a excitação presentes na sala eram palpáveis: desde pés inquietos, aos jovens deputados que tentavam manter um ar sério enquanto tentavam não tropeçar nas palavras caras que não estavam habituados a usar no dia-a-dia.

Cada Círculo começou por apresentar o seu Projecto de Recomendação, seguindo-se a fase de interpelações. Tal como acontecera nas Sessões Escolar e Regional, voltaram a surgir os mesmos pontos de vista e observamos que todos os nossos projectos de recomendação tinham bastantes semelhanças.

Durante o decorrer das Comissões, foi-nos oferecida, aos jornalistas e professores coordenadores, a oportunidade de percorrerem espaços fulcrais do Palácio numa visita guiada onde pudemos aprender não só a história do edifício (desde a sua fundação, à sua conversão em sede do Parlamento), como também ficar a conhecer um pouco melhor o funcionamento dos órgãos de poder que representam todos e cada português na tomada de decisões. O ponto de encontro era a Sala dos Passos Perdidos, da autoria de Ventura Terra, que funciona como o grande centro de encontros e desencontros entre os deputados, membros do governo e jornalistas!

Na minha opinião, como jornalista e visitante, a melhor parte desta visita guiada foi sem dúvida o contacto com outros jornalistas e ficar a conhecer a história por detrás das diferentes pinturas expostas no Palácio.

Entretanto, em cada Comissão, os deputados votavam nas medidas que fariam parte do Projecto de Recomendação (com um máximo de 5 medidas) a apresentar na Sessão Plenária. Foi eleito o projecto do Circulo do Porto e, de seguida, os deputados apresentaram as suas propostas de alteração e aditamento. Além disso, cada círculo apresentou uma pergunta para ser levada à Sessão Plenária, tendo os deputados votado e eleito apenas três dessas perguntas.

Após a conclusão dos trabalhos, as delegações foram convidadas a lanchar no maravilhoso claustro do Palácio de S. Bento, tendo-se seguido a inesquecível actuação musical “Os Pequenos Violinos da Metropolitana”, na sala do senado.

Jantámos também nos Claustros, e visto estarem finalizadas as actividades daquele dia, conseguimos finalmente relaxar e conviver com colegas de todo o país!

Já tinha entretanto chegado a noite quando fomos para o INATEL de Oeiras, onde mais de uma centena de jovens deram vida a uma noite que se avizinhava divertida!



## 2º Dia

Na manhã seguinte, ainda não eram 9h e já estávamos de pequeno-almoço tomado e prontos para partir!

A Sessão Plenária, teve início às 10h e contou com a presença do Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, Luís Fagundes Duarte, na cerimónia de abertura.

Após os discursos iniciais, onde foi salientada a importância deste projecto que permite aos jovens perceber o verdadeiro valor da democracia e liberdade, foram apresentadas perguntas aos deputados presentes em representação de cada grupo parlamentar: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP), Helóisa Apolónia (PEV), que prontamente responderam a todas as questões sobre diversas temáticas.



Decorrido o tempo regulamentar deste período de perguntas, iniciou-se a aprovação de uma Recomendação final à Assembleia da República, através de um debate no qual os jovens deputados trabalharam arduamente e que ocupou o resto da manhã.

Durante este período, o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, respondeu às perguntas dos jornalistas de cada escola numa conferência de imprensa, onde deu a conhecer a sua perspectiva sobre o Parlamento dos Jovens.

As perguntas colocadas abordavam temáticas que variavam desde a educação em Portugal, passando pela indústria nacional, à crise que enfrentamos neste momento.



Coloquei a seguinte questão: “Crê que as medidas aprovadas nesta última sessão serão realmente legisladas? Irão ser postas em prática?” Como resposta, o Presidente disse que apenas seriam recusadas se o Estado não tivesse meios

para as executar, enfatizando, no entanto, a prioridade dada à Educação!

Terminámos a conferência de imprensa esclarecidos e satisfeitos por esta experiência como autênticos jornalistas.

Após a conferência de imprensa, jornalistas, deputados e professores reencontraram-se para o almoço. O almoço foi bem diferente do jantar do dia anterior, pois já todos nos conhecíamos um pouco melhor e estávamos mais à vontade uns com os outros!



Após o almoço nos Claustros, a sessão plenária retomou os trabalhos. Visto que o debate e a votação final do Projecto de Recomendação tinham sido terminados na parte da manhã, foi dada a palavra aos porta-vozes para que procedessem aos agradecimentos e dessem o seu parecer sobre esta experiência.

A Recomendação final ficou constituída por dez medidas:

1. Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação.
2. Investimento na formação de elementos da comunidade educativa, no sentido de se tornarem capazes de intervir, de modo imediato, perante problemas, dotando os profissionais de estratégias de prevenção e gestão/mediação de conflitos, tornando-os capazes de prevenir a sua ocorrência.
3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas (ex. IPJ), para prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos (palestras, *workshops*, sessões de esclarecimento, ...), através de formação a dar a todos os membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica.
4. Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas (representantes da associação de pais, encarregados de educação, direcção da escola, escola segura, GNR, associação de estudantes e representantes da acção social), com capacidade para identificar, rapidamente, os indícios das situações problemáticas no sentido de agir de modo mais eficaz, quer na prevenção, quer na reintegração de vítimas e dos agressores e na resolução dessas situações.
5. Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado, com vista ao acompanhamento psicológico de agressores e vítimas de violência, professores, funcionários e encarregados de educação, aproveitando os serviços dos Serviços de Psicologia e Orientação.
6. Existência de um psicólogo efectivo nas escolas, que realize o acompanhamento de toda a comunidade escolar; paralelamente, organização de acções de sensibilização que ajudem à reintegração dos alunos problemáticos, com o apoio de uma equipa especializada, integradas numa semana específica por período lectivo.

7. Execução obrigatória de trabalhos comunitários por parte de todos os indivíduos identificados como agressores, visando levá-los a reflectir sobre o seu comportamento desestabilizador, a fim de preservar e, se possível, reforçar o bom ambiente escolar.
8. Criação de um órgão/comissão no sentido de promover o ensino, com valores, aplicável a todos os alunos do ensino básico e secundário, assim como a toda a comunidade educativa, dirigido por um(a) psicólogo(a), cuja frequência será decidida pela escola e com o objectivo de ajudar cada aluno a ter maior tolerância e respeito para com a comunidade educativa.
9. Criação de uma estrutura de gestão de procedimentos redutores de actos de violência, designadamente equipas de vigilância, provedor da não violência e medidas penalizadoras para os agentes activos de bullying.
10. Elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional, direccionada para a comunidade educativa, contra a violência em meio escolar. Esta campanha deverá englobar actividades variadas, formação e conferência com o público-alvo e *outdoors*. Poderão dar o seu contributo à campanha figuras públicas e *mass media*.

A Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens de 2010 foi encerrada da mesma maneira que foi iniciada, com algumas palavras proferidas pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência e com a entrega de diplomas aos porta-vozes dos respectivos distritos.

É muito importante salientar o facto de esta participação na Assembleia da República nos dar experiência e consciência do que está a falhar (especialmente a falta de interesse na vida política por parte dos jovens), nos permitir crescer como cidadãos conscientes, que exercem os valores básicos, como o respeito, a cidadania e a responsabilidade!

Assim terminou a nossa viagem, com novas perspectivas e recheada de novas amizades.

Para finalizar, gostaria de agradecer as todas as pessoas que nos acompanharam neste percurso. Ao Parlamento dos Jovens, até para o ano!



Texto por Rosa Inês  
Soares

---